

# REVISTA GERAÇÃO DE 20

DA ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

v. 3 n. 1 janeiro/junho 2023



# REVISTA GERAÇÃO DE 20

DA ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA



v. 3 n. 1 janeiro/junho 2023



ISSN 2764-4014

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)  
Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE)  
Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)  
Observatório de Contação de Histórias  
Diretório Acadêmico de Letras (DALET)  
Núcleo de Editoração Gráfica (NUEG)



# AJUDE-NOS A MANTER A REVISTA GERAÇÃO DE 20 NO AR

Ao apoiar a Revista Geração de 20, você ajuda a custear as plataformas que mantêm o projeto no ar e ainda contribui para a continuação da divulgação gratuita de poetas, escritoras e artistas visuais independentes.

**DOE QUALQUER  
VALOR**

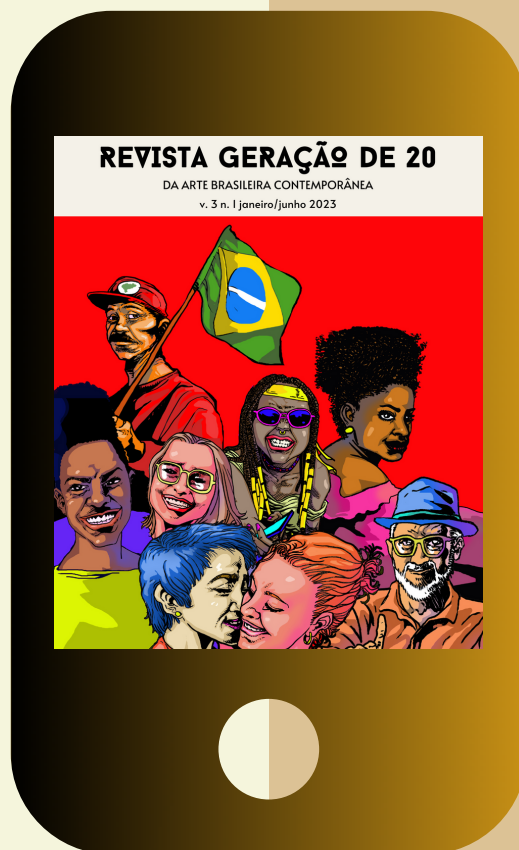
Chave Pix: geracaode20@gmail.com

Titular: Wanderson Silva Mercês

CPF: \*\*\*.008.335-\*\*

Banco Pan

Conheça o nosso site  
[www.geracaode20.org](http://www.geracaode20.org)



# OBJETIVO DA REVISTA

A Revista Geração de 20 é um periódico digital e físico, respaldado pelo Centro Brasileiro do ISSN, que promove a literatura e as artes visuais produzidas por artistas independentes de Feira de Santana e região, bem como de outras regiões do país.

## LINHA EDITORIAL

A Revista Geração de 20 visa publicar o trabalho de artistas independentes que não encontram espaços para expor as suas artes. Buscamos divulgar quem está surgindo na cena artística, porém, artistas que desenvolvem um trabalho há mais tempo também são bem-vindas. Não publicamos trabalhos que contenham qualquer categoria de preconceito e/ou reforcem qualquer discurso de ódio.

## FORMATOS

Aceitamos poemas escritos em versos livres ou em formas fixas; contos, crônicas, minicontos, cartas, etc.; desenhos, pinturas, esculturas, gravuras, designs, fotografias, etc.

## AVALIAÇÃO

Após prévia consideração da equipe editorial, que verifica se as regras do edital estão devidamente atendidas, as inscrições são enviadas às pessoas pareceristas, que podem aceitar ou recusar a obra para publicação. Em caso de exceção, a decisão final caberá às editoras.

## PERIODICIDADE

A Revista Geração de 20 publica duas vezes ao ano, com periodicidade semestral. A chamada para inscrição ocorre em momentos oportunos e é divulgada no site e nas contas oficiais da revista nas redes sociais.

## COMO REFERENCIAR

ÚLTIMO NOME, Primeiro nome da pessoa autora da obra. *Título da obra*. Título da Revista, local de publicação, volume do fascículo, número do fascículo, p. (página inicial e final da obra), mês, ano de publicação.

### Exemplo:

LAVOISIER, Celso. Um breve ensaio sobre o sentido da Arte. *Revista Geração de 20*, Feira de Santana, v. 1, n. 1, p. 33-34, jul./dez. 2021.

# DIREITOS AUTORAIS



Imagem: Arquivo Canva Pró

São permitidas, a título gratuito, a consulta e a reprodução, parcial ou total deste fascículo, para uso próprio de quem a consulta, desde que dê os devidos créditos (para o crédito de autoria, devem ser mencionados: o título da obra, o nome completo da pessoa autora e a fonte). É expressamente vedada a cópia ou reprodução deste material para uso comercial, ou distribuição comercial.

© 2023 Revista Geração de 20

# EQUIPE EDITORIAL

## **EDITOR-CHEFE**

Dee Mercês – Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil

## **EDITORA ASSISTENTE**

Yngreed Souza – Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil

## **COMISSÃO EDITORIAL**

Ronaldo Porto – Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil

Clareanna Santana – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil

Moana Fonseca – Universidade Federal do Sul da Bahia, Bahia, Brasil

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Dee Mercês – Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil

## **REVISÃO DE TEXTOS**

Aline Haar – Estácio, Rio Grande do Sul, Brasil

## **ASSESORA DE MARKETING**

Ana Beatriz Nascimento - Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil

**PERIODICIDADE:** Semestral

**IDIOMA:** Português, Brasil

## **AUTOR CORPORATIVO**

Dee Mercês – Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil

Logradouro: Feira de Santana - Bahia - Brasil

## **CONTATOS**

Redes sociais: Instagram, Twitter, YouTube e Facebook

E-mail para contato: [revistageracaode20@gmail.com](mailto:revistageracaode20@gmail.com)

Site: [www.geracaode20.org](http://www.geracaode20.org)

## **CRÉDITOS**

### **CAPA**

Jader Santini

@jadersantiniartes

# SUMÁRIO

<b>EDITORIAL</b>	<b>8</b>
<b>DEE MERCÊS</b>	<b>9</b>
<b>MARTINA DAVIDSON</b>	<b>10</b>
<b>SARA ALMEIDA</b>	<b>11</b>
<b>EQUIPE EDITORIAL</b>	<b>13</b>
<b>RONALDO PORTO</b>	<b>14</b>
<b>CAROLINE DINIZ</b>	<b>16</b>
<b>MANU PILGER</b>	<b>17</b>
<b>WILMA CÉSAR</b>	<b>18</b>
<b>THIAGO JESUS</b>	<b>19</b>
<b>IAGO OLIVEIRA</b>	<b>20</b>
<b>CLÁUDIA GOMES</b>	<b>22</b>
<b>ALEXANDRA PATROCÍNIO</b>	<b>23</b>
<b>VALL SANTOS</b>	<b>24</b>
<b>SAMUEL LIMA</b>	<b>26</b>
<b>RITA QUEIROZ</b>	<b>29</b>
<b>MAROEL DA SILVA BISPO</b>	<b>30</b>
<b>YNGREED SOUZA</b>	<b>31</b>
<b>DANIEL PINTTO</b>	<b>32</b>
<b>MATHEUS GUIMARÃES</b>	<b>33</b>
<b>JOSÉ DOUGLAS ALVES DOS SANTOS</b>	<b>37</b>
<b>ARETUZA SANTOS</b>	<b>38</b>
<b>ELIZABETE BASTOS DA SILVA</b>	<b>39</b>
<b>JÚLIA SUZARTE</b>	<b>40</b>
<b>IGOR AQUINO</b>	<b>42</b>
<b>TALITA AMORIM</b>	<b>44</b>



# EDITORIAL

Prezada pessoa leitora, diante da atual conjuntura política do país, onde o retrocesso democrático e a degradação predominam, resolvemos publicar esta edição temática da Revista Geração de 20. Arte e política são duas esferas da sociedade que são aproximadas constantemente pelas conexões da produção artística e dos movimentos políticos e sociais. Como um ato de resistência, o intuito desta edição é denunciar os problemas sociais recorrentes no cotidiano das classes minorizadas, que, mediante discursos odiosos, são abordados de maneira preconceituosa e negligente pelo desgoverno que predominou por quatro anos em nosso país e por pessoas que o apoiavam e ainda apoiam. Foram convidadas artistas baianas e de outras regiões do país para compor a obra, dentre elas, professoras e estudantes que mostram, através de sua arte, a resistência. Em um cenário onde o número de fake news tem crescido frequentemente, o uso das redes sociais durante as campanhas políticas acarretam diversos impactos sobre a opinião pública. No Brasil não há mais espaço para retrocessos autoritários, por isso a militância das artistas é de extrema importância para o esclarecimento de tais questões e reconstrução da democracia. É impossível não concordar com o pensamento do escritor Mário de Andrade: “O passado é para se meditar, não se reproduzir.” Ansiamos por um futuro melhor, em que a democracia seja reestabelecida, a nossa arte reconhecida e a sociedade respeitada, ainda que a longo prazo. Talvez ainda brilhe uma estrela vermelha chamada esperança. Axé!

Abraços literários,  
Equipe Editorial!

# SURPRESA II

A vida é um processo com muitas etapas. Todas elas trazem surpresas, algumas boas, outras nem tanto. A pandemia ocasionada pela covid-19 é aquela que, diariamente, deixa-me amargar o gosto das boas recordações que se transformam em saudades.

Que saudades da rua, dos eventos sociais, do calor humano, da aglomeração antes permitida; dos sorrisos nos rostos dos meus iguais, pessoas pretas, pobres, saltitantes de alegria por ocuparem lugares, que foram negados aos seus antepassados; saudades de observar as pessoas orgulhosas de pertencerem a essa Pátria. Brasil que saiu do mapa da fome graças às políticas públicas que garantiram alimentação saudável para muitas pessoas nos governos do presidente Lula.

Mas voltando a falar em “gosto amargo” dos momentos alegres transformados em tristeza, não apenas pelo doença, mas também pela negligência de alguns dos principais atuais governantes... Há meses me vejo mais deprimido com a situação do meu país. E a cada dia que passa, vai se dificultando conviver com as mais diversas notícias, como o aumento do número de bilionários e a volta da pobreza extrema, que assola uma parte considerável da população.

Hoje foi um dia muito importante para mim, sabe? Me somei a outras milhões de brasileiras para trazer de volta a alegria, a felicidade, o orgulho outra vez de ser brasileiro; dia que depusitei a minha esperança nas urnas, apesar das ameaças de outro golpe de Estado; dia que votei para ver o meu país voltar a crescer na liderança do maior e melhor presidente que ele já teve.

As horas passavam, a noite alongava e o resultado da apuração dos votos demorava. Fui vencido pelo cansaço físico e a tensão emocional. Tomei um remédio para dor de cabeça e, quando já ia dormir, chegou a notícia no grupo da família, que confirmou: Lula eleito democraticamente mais uma vez, as forças contrárias recuando e o povo de máscara nas ruas comemorando.

**DEE MERCÊS** (1993) é editor, produtor cultural, graduando em Letras pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pesquisador das poéticas orais do interior da Bahia pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais (GEPPPO/UEFS) e poeta.

# LULA GANHOU

Dançamos entre copos de plástico  
enfeitiçamos alguém com a ponta de um cigarro  
e investigamos tudo ao nosso redor  
como uma criança toca um presente  
no dia vinte e quatro  
Algo torna impossível a nossa existência  
mas  
aqui estamos  
rebeldeamente  
em uma praça escura e cheia de mijo  
Você me beija  
para dizer que sempre  
existirão penumbras para nosso amor  
e enquanto o silêncio precede o alívio  
todos os corpos se amplificam com  
o anúncio  
Finalmente  
voltamos a sentir  
que podemos transar  
sem estarmos  
tão  
engasgadas

**MARTINA DAVIDSON** (elu/ela) é lésbicx, trans não-binárie, vegane e anarquista. Escreve desde que tinha um caderno da Barbie e tempo demais para viver no seu próprio mundo. Publicou o livro de poesia *Declararam Guerra contra a Ilha Sapatão* (Editora Ape'ku, 2021).

# VERMELHO

Eu abri os olhos e o mundo era vermelho  
Não como o pôr do sol de verão  
Ou como a rosa que cresce no jardim  
Vermelho de sangue, vermelho de dor.

A cor fluía da pele negra massacrada na infância  
Assediada, violada, costurada no quartinho da empregada  
Resumida à inconstância de parda.

Vermelha era a fome dos Yanomami  
Despontando das costelas secas  
Sangrando sob o ouro do garimpo  
Que ofusca e banha a Justiça brasileira.

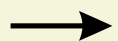
Eu vi o vermelho na universidade  
Símbolo da Elite e sistema hierárquico  
Onde não há espaço para tratar a ansiedade  
Ou eu seguro meu diploma, ou ponho comida no prato.

Na luta de classes o vermelho não faltava  
Trabalhador engolindo sonho de burguês  
Conquista de liberdade confundida com porte de arma  
Camaradas em guerra de passeata.

Eu abria meus olhos...  
e eu ainda desejava um mundo vermelho.

Vermelho dos rostos corados e alimentados  
Da vida dançando na rua  
Sem balas, sem funerais  
Sem a polícia feita de capataz.

Vermelho do coração pulsante  
Tamborilando notas de alegria  
Ao ver a educação seguir adiante  
O trabalhador ter direito à comida.



Verde e amarelo nunca foi paleta para pobre  
E que a memória nunca se esqueça  
Seu presságio sempre foi a morte  
Nossa bandeira já é vermelha.

**SARA ALMEIDA** (2001) nasceu em Feira de Santana/Bahia, é estagiária da área de Educação, escritora desde os 12 anos, não possui publicações físicas, possui apenas material digital de publicações independentes.

# VENTOS DE ESPERANÇA SOPRAM SOBRE O BRASIL EM TRANSIÇÃO



Foto: Facebook/Margareth Menezes

O Movimento Poético Geração de 20 recebeu, com muita alegria, a confirmação de que a baiana Margareth Menezes aceitou o convite para ser ministra da Cultura no terceiro mandato do presidente diplomado Luiz Inácio Lula da Silva.

Para nós, seus conterrâneos, é motivo de orgulho termos uma mulher preta, multiartista, sensível não somente às questões artísticas, mas também sociais e ambientais, ocupando um cargo tão importante em um governo preocupado com o povo. Representatividade importa!

Fazendo uma referência a um dos seus singles lançados em 2022, Terra Aféfé, Maga foi escolhida para botar para andar novamente o trem do Ministério da Cultura do Brasil. São enormes os desafios que ela encontrará pela frente, afinal, foram 6 anos de desmonte do setor cultural brasileiro.

Por isso seguimos a intuição da mestra Conceição Evaristo, nos somando aos demais artistas, e convidamos você a fazer o mesmo, numa corrente de acumulação de energia positiva em torno da nossa então ministra.

Em janeiro, no dia primeiro, desceu a dona do terreiro.

Kiuá Dandalunda maiumbanda koke!

# A ARTE VISUAL DE RONALDO PORTO



Ilustração: Democracia sob Ameaça

"A ilustração *Democracia sob Ameaça*: o objetivo primordial dos atos terroristas do histórico 8 de janeiro de 2023 foi atingir de todas as formas a configuração política vigente no Brasil: a democracia. Símbolos relevantes da construção nacional mais longeva, como o brasão da República dos Estados Unidos do Brasil, foram destroçados com tamanha selvageria e expostos ao público.

A ilustração *A Cultura Tomou Posse*: a cultura é parte do que somos e se manifesta a partir de objetos ou símbolos que fazem parte do seu contexto, mas também ideias, normas que regulam o comportamento, formas de expressão. Tais manifestações constroem o tecido da realidade social, dividida por aqueles que a integram. Nesse sentido, a cultura também se configura como expressão democrática e de direitos e promove a transformação coletiva."

Técnica: Desenho digital. Ano: 2023 (ambas).

**RONALDO PORTO** é graduando em Licenciatura em Letras com Língua Francesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pesquisador bolsista do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais (GEPPQ – CNPq), co-criador do Movimento Poético Geração de 20, coordenador artístico da Revista Geração de 20 e co-criador do Festival Geração de 20.



Ilustração: A Cultura Tomou Posse, de Ronaldo Porto

Rev. Ger. de 20, Feira de Santana, v. 3, n. 1, p. 14-15, jan./jun. 2023.



# O MEU BLOCO É DE RUA

Calei a boca e o peito  
e não me orgulho disso.

Sei que o meu bloco é de rua,  
mas diante de tudo isso: soltar a minha voz ainda ecoa em alguma mudança?  
Penso e repenso nisso enquanto outra pessoa se revolta  
e solta todas as palavras que eu gostaria de falar,  
mas não falo. Estou cansada! Cansada de insistir em uma mudança e, ao abrir os olhos,  
ver tudo como sempre foi.  
Mas você sabe... O meu bloco é de rua!

E depois de todo o silêncio, ele sempre volta a cantar em fevereiro  
e, se me lembro bem, a luta continua  
tocando em meu peito e por todas as ruas.

**CAROLINE DINIZ** (São Paulo, 2000) vive em Quixadá/Ceará. Atualmente, trabalha como redatora e  
oficineira. Aos 10 anos, escreveu os primeiros versos e, desde então, não parou mais. Publicou poemas na  
*Revista Kametsa* (Peru), no livro eletrônico *As Cidades e as Memórias* (Aliás Editora), etc.

# SEM TÍTULO

Enquanto houver sol haverá esperança  
Do sonho da mesa farta  
Das famílias com abonança  
Educação para crianças  
O regime político do Brasil democrático  
Sobrevivi das resiliências e das lutas  
As desigualdades geram a violência  
O pobre não consegue pagar o aluguel  
Vai morar na rua  
A pandemia da covid-19  
Deixou doente muita gente  
Também levou embora os meus e os teus  
Que tanta falta faz a gente  
A nossa Democracia não morreu da covid  
Mas anda bem doente  
De um lado os políticos descompromissados  
E do outro o eleitor delinquente  
Que elege e reelege quem não se preocupa com a gente  
Mas o coração do poeta segue na resiliência  
Pulsando na vermelhidão por amor à Pátria amada  
Serelepe como criança  
Confiante na canção que te abraça  
E o teu futuro espelha essa grandeza.  
Céu estrelado, respiro profundo  
Que 2023 seja iluminado ao sol do novo mundo

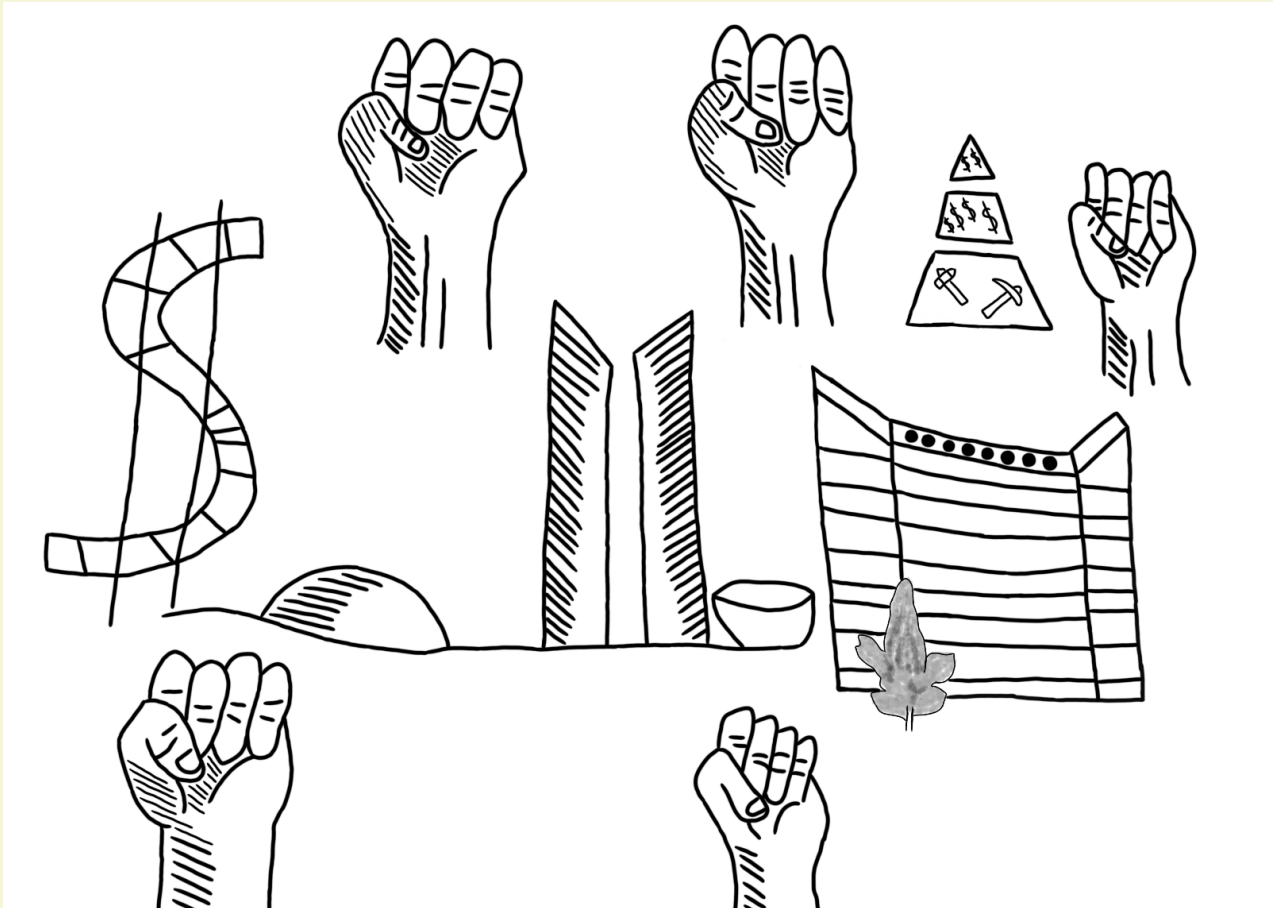
**MANU PILGER** é mestrandia em Comunicação pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), professora de Oratória e poetisa. Paralelo a sua atuação profissional, a poesia é uma paixão que ela alimenta desde a adolescência. Durante a pandemia a produção poética tornou-se um escape ao isolamento social. Inscrevendo-se em vários concursos nacionais, foi classificada em três antologias poéticas, tendo dois poemas publicados, intitulados *O Inventor da Saudade* e *Leva-me com Você*.

# ONÍRICA

pensar insistentemente  
no beijo repleto de ternura  
sentir  
quase tocar  
abismos  
a traição cheia de nervuras  
escorre e corre  
inundada  
de choro convulsivo  
do tempo que não passa  
no mundo inconsciente  
que liberta  
cumes e vales  
do reprimido  
mercado de desejos

**WILMA CÉSAR** é de Patos/Paraíba e reside em João Pessoa. Psicóloga, professora e poeta, tem poemas publicados em várias antologias e no Prêmio Off Flip de Literatura (2022/2023). Casada, mãe de três e militante feminista. Sonha, sem pressa de realizar, publicar seu livro solo.

# A ARTE VISUAL DE THIAGO JESUS



Desenho digitalizado: Democracia

**THIAGO JESUS**, 14 anos, nasceu em Taubaté/São Paulo. É autista, ama desenhar, fascinado por traços e sombreados e gosta de representar na arte os seus pensamentos. Tem uma página no Facebook intitulada *Autista ajudando outras crianças a estudar*, onde expõe os seus desenhos e ajuda outras crianças a estudar.

# A ARTE VISUAL DE IAGO OLIVEIRA

"A obra *Em defesa da Democracia* busca fazer um paralelo entre o passado e o momento atual da sociedade brasileira, utilizando sobreposições no estilo da colagem (recortes de jornais, livros, cédulas e revistas), juntamente com a criação de elementos no estilo da assemblage. Em decorrência dos momentos atuais, a luta pela democracia tem que se mostrar cada vez mais forte e ampla, pois é através dos pilares democráticos que todas as pessoas podem exercer o seu papel como cidadãos e lutar por seus direitos. Com essa reflexão, a respeito das questões que envolvem o cenário político/social, podemos pensar em outro assunto que o artista está buscando abordar em suas criações: o papel da acessibilidade e da inclusão dentro do cenário artístico atual. O ato simbólico de colocar uma prótese na pintura da estátua da Justiça, representa o início de uma jornada, a respeito do papel da deficiência dentro da arte e como o processo democrático é essencial para a nossa criação."

29x42 cm - Técnica: Assemblage - Ano: 2023.

**IAGO OLIVEIRA** (Jequié/Bahia, 1994) é artista Visual. Tem como foco se descobrir através da arte, objetivando a expressão dos seus sentimentos, reflexões sobre a humanidade e os mistérios da vida, e experimentando a forma de criar, ressignificar e desenvolver uma pesquisa sobre o seu modo de ver o mundo.

# A Redemocratização do Brasil – de 1985 aos Dias de Hoje

1000 MIL CRUZEIROS

É esse o Brasil que procuramos: um país que cresce a cada dia, onde há respeito mútuo entre as pessoas, onde cada um procura o que poderá ser melhor para todos.

**3 - SELO NACIONAL**

**REPÚBLICA FEDERATIVA**  
**REPÚBLICA**  
**ORDEN E PROGRESSO**  
**DIRETAS-JÁ**

coro da multidão nos comícios promovidos, entre janeiro e abril de 1984, pela oposição brasileira



**HINO NACIONAL BRASILEIRO**  
 Letra: Joaquim Osório Duque Estrada Música: Francisco Manuel da Silva

Dois irmãos, eternamente em berço esplêndido,  
 E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
 Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

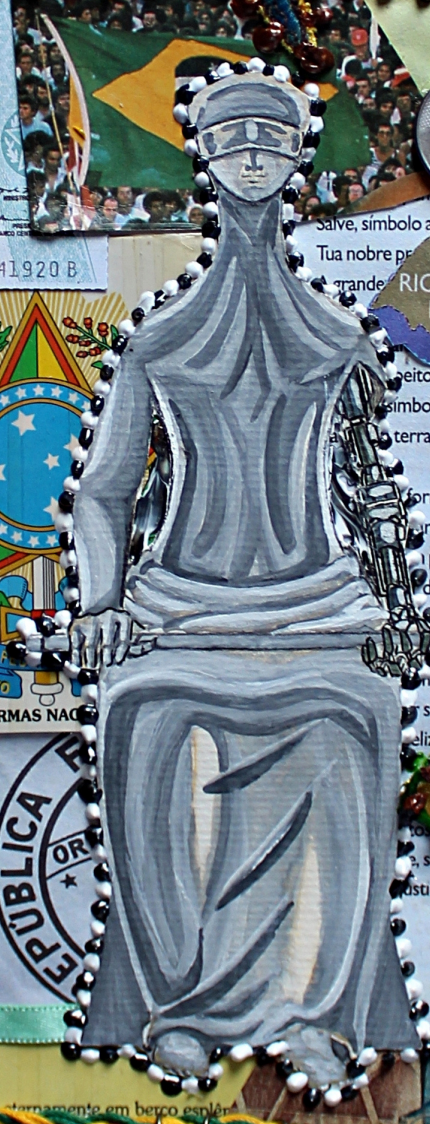
Se o penhor dessa igualdade  
 Conseguimos conquistar com braço forte,  
 Em teu seio, ó liberdade,  
 Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
 Idolatrada,  
 Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
 De amor e de esperança à terra desce,  
 Se em teu formoso céu, risonho e  
 A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,

A fase da redemocratização teve como principal característica o resgate da democracia e de seu pleno funcionamento e da cidadania para todos os brasileiros.



em defesa da democracia

Colagem: Em defesa da Democracia, de Iago Oliveira

# QUERO UM BRASIL

Quero um Brasil  
Sem ódio  
Sem desarmonia  
Sem brigas  
Sem desunião  
Sem desigualdade a qualquer cidadão  
“Não te espante, ó leitor da novidade,  
Pois que tudo no Brasil é raridade!”  
Quero um Brasil  
Sem preconceitos,  
Sem atrocidades e crimes!  
Quero um Brasil por inteiro.  
Quero um Brasil,  
Feliz, harmonioso e saudável  
Livre das atrocidades que enfeiam a NAÇÃO.  
Tenho esperança que um dia hei de ver  
“Minha terra”  
Meu país  
Sorrindo em festa  
Sem hipocrisia e sem demagogia.  
Quero um Brasil,  
Onde o verde das matas seja preservado,  
Onde as espécies de animais não fiquem em extinção,  
Os cachorros e gatos abandonados  
Sejam cuidados por todos os cidadãos.  
Onde poderemos todos juntos cantar  
A mesma CANÇÃO.

**CLÁUDIA GOMES** é natural de Salvador/Bahia e radicada em Feira de Santana/Bahia. Doutora em Educação, mestra em Letras pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), especialista em Língua Portuguesa: Gramática pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Gestão Escolar pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e graduada em Letras Vernáculas pela UEFS. É professora da rede municipal de Feira de Santana e do Estado da Bahia, poeta, contista e escritora. Publicou *Catadora de Versos*, *Condado Poético* (finalista do Prêmio Jabuti), *A Mulher e a Rosa e outros poemas de amor*, entre outros.

# IGNÓBIL

Para os terráqueos corruptos  
O homem ignóbil  
Veste-se com arreios de ferro  
e sobre suas patas mancas arrasta-se para a própria destruição.

Amante da mentira  
Da falsa lisonja,  
Se intitula rei,  
[sem reino]  
constrói seu castelo  
com pedras alheias

Dorme como os pardais.  
Ignora o vento da justiça  
É amante de si mesmo  
Arrogante e presunçoso

Seu fim será conhecido por todos os homens

**ALEXANDRA PATROCÍNIO** é professora de Língua, Literatura e Redação da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia. Graduada em Letras e Especialista em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e mestra em Estudos de Linguagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). É autora dos livros *Girassóis em Noites Escuras* (2018), *Depois da Escuridão* (2019), *As Reinações de Clarinha no Reino da Poesia* (2019), entre outros.



# PIPAS

Ele sabia fazer pipa  
E também a empinar  
Mas não gostava do cerol  
Que a outras pipas podia cortar  
O que o fazia feliz  
Era, através do portão  
Ajudar ao amigo a colocar a pipa no ar

Ela empinava pipa  
Para as outras pipas cortar  
Em seguida correr atrás delas  
E as pipas cortadas pegar  
Depois brincar com os meninos  
E a sua felicidade se completar

Ela era a rainha das pipas  
Pois tinha muita habilidade  
Fazia pipa de todo modelo e tamanho  
Que coloriam o céu da cidade  
E tornavam o dia ainda mais lindo  
Cheio de felicidade

Eu não sabia fazer pipas  
Nem colocá-las para voar  
Mas mesmo assim gostava delas  
Pois eram coloridas como flores  
E tornavam nossas vidas mais belas  
Com mais amor e menos dores



Decidimos qual o sentido  
Às nossas pipas dar  
Tudo depende da história  
Que cada um consigo carregar  
O bom de tudo é descobrir  
Que todos temos uma maneira  
Do nosso mundo imaginar

**VALL SANTOS** nasceu em Feira de Santana/Bahia. Viveu a infância e adolescência no Distrito de Maria Quitéria. Atualmente reside em Salvador/Bahia, onde trabalha como Oficial de Justiça do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA). É graduado em Geografia e Direito pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e possui Mestrado em Segurança Pública pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).



Colagem digital: A FOME MATA, de Samuel Lima

# A ARTE VISUAL DE SAMUEL LIMA

"A obra *A FOME MATA* é uma releitura da colagem 'O quarto de despejo do Brasil é a favela', que busca denunciar a falta que o governo atual tem com a favela e os mais pobres. Olhar para o invisível-visível, dor, falta, vazio. Denunciar uma busca é falar desse corpo frágil que vive a desnutrição."

A obra foi criada no período em que Jair Bolsonaro era presidente da República.

Título: *A FOME MATA*. Técnica: Colagem digital

**SAMUEL LIMA** é artista visual, fotógrafo e escritor. Graduando licenciaturas em Letras Português-Inglês e Artes Visuais. Membro do grupo cultural Movimento Feiticeiro Cultural (MFC). Tem participação literária em antologia e fotografias em revistas digitais. Interessado no resgate da memória e da ancestralidade, na fotografia performática e na relação entre imagem e palavra para composição de narrativas. Atualmente, desenvolve trabalhos sobre a sua corpa e autorrepresentação. Redes sociais: @samuel.rlima @afetonegro



Colagem digital: Iansã, a Espada que Corta o Fogo, de Samuel Lima

Rev. Ger. de 20, Feira de Santana, v. 3, n. 1, p. 26-28, jan./jun. 2023.

# SEM MORDAÇAS

Rasgam minhas vestes  
Silenciam meu verbo  
Cortam meu umbigo  
Deixam-me sem destino.

Corro contra o tempo  
Reverencio memórias  
Escrevo outra história  
Luto como uma fênix.

Séculos de usurpação  
Lágrimas de sangue  
Vidas no camburão  
Sonhos destruídos.

Ainda somos os mesmos?  
Falta consciência ou  
É estagnação da história?  
Somos Judas ou Barrabás?

Não quero mordanças  
A liberdade é minha arma  
Sejamos democratas  
Viver é um ato revolucionário!

**RITA QUEIROZ** é natural de Salvador/Bahia. Doutora em Filologia e Língua Portuguesa. Professora. Escritora. Poeta. Autora de 17 livros: 8 de poemas, 1 de contos, 1 biográfico e 7 infantojuvenis. Organizadora de 15 coletâneas. Coautora em mais de 150 antologias/coletâneas. Integra os coletivos: Confraria Poética Feminina, Mulherio das Letras, Confraria Ciranda Poetrix, Mulheres Maravilhosas, Confraria de autoras de literatura infanto-juvenil da Bahia e Enluaradas.

# O ÓBITO DO DIÁLOGO

Não são novos por aqui: conflitos,  
levantes, manifestações, rebeliões.  
Indígenas, negros, brancos, mulheres,  
homens, lutando por várias razões.

A crise na economia, denúncias de corrupção,  
investigações, delações e falta de segurança.

Intolerância, ódio, racismo e outras mazelas,  
Polarizam o país: é a sede pela governança.

Difamar o outro é a tônica dos discursos,  
Métrica grávida de pura agressividade.

Morto foi o diálogo e muros dividem famílias,  
Separam amigos: somos donos da Verdade!

É tempo de luto! Sim, tempo de prantear,  
Pelo óbito do diálogo, força motriz falida.

Os poderosos querem mais, sempre mais,  
E a nação, está atônita, na luta pela vida.

**MAROEL DA SILVA BISPO** é escritor, poeta, psicólogo clínico (CRP 03/22235), licenciado em Letras pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Coautor dos livros *A Cidade dos meus Sonhos* e *Violência nas Relações de Jovens com Parceiros Íntimos e seus Pares*; autor dos livros *Arauto da Esperança*, *Flamas Poéticas* e *Pólen Divino*.

# Ó PÁTRIA AMADA

Um dia ouviram do Ipiranga  
que aqui jaz um povo heroico  
que bradava retumbante a liberdade

Que tudo era um sonho  
formoso, risonho e vívido  
Onde jaz esperança e amor

Que a terra era adorada, amada  
O país era justo, forte, impávido  
Tudo isso era pregado

Hoje ainda há um povo  
mas que em teu seio,  
clama pela vida  
Pelo penhor da igualdade que um dia existiu?

A ganância veste terno e gravata  
Ecoam discursos de ódio  
os quais todos os dias matam pessoas  
Segregação tem nome  
Mas como disse o homem  
“para de se vitimizar”

Aos renegados barriga vazia  
o Mito agora é morte  
Talvez você tenha sorte  
ó Pátria amada!

**YNGREED SOUZA** é natural de Feira de Santana/Bahia, estudante do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), poeta e editora assistente da Revista Geração de 20. Recentemente, publicou Margaridas (2022), lançado na Feira Literária de Feira de Santana (FLIFS). Sua escrita marca presença em algumas antologias e revistas nacionais.



# ÁGUAS DO AMOR EM PORTO SAUÍPE, CABUÇU, LENÇÓIS OU SALVADOR...

E por muitas vezes  
As quedas da vida...  
Nos enrijecem...  
E colocam dúvidas, incertezas...

De que uma nova narrativa  
Certamente...  
Com outros protagonistas, não levianos  
Podem fazer aflorar.

O que há de melhor  
Entre dois corpos  
Que resolvem se amar!

Inconscientemente...  
O tempo é irrisório  
Sorrisos, beijos e abraços  
São notórios...

E o que fazer?

Mergulhar nas águas do amor, pois este  
É um afogamento...  
Que nos dá sentido à vida!

**DANIEL PINTTO** é natural e residente de Feira de Santana/Bahia, geógrafo licenciado pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), especialista em Antropologia e Turismo pela UEFS e mestrando em Desenho Cultura e Interatividade também pela UEFS. Escritor e autor de *Reflexões Negras* (EMGRAF, 2018), *D'Àfrica* (Editora Vecchio, 2020) e *Narrativas Negras* (Editora Vecchio, 2021).



# O MENINO QUE NÃO TINHA MEMÓRIA

Desenho digital de Matheus Guimarães

Rev. Ger. de 20, Feira de Santana, v. 3, n. 1, p. 33-36, jan./jun. 2023.

# A ARTE VISUAL DE MATHEUS GUIMARÃES

"A obra intenciona propor reflexões em torno da relação entre a formação dos espaços urbanos e os sujeitos que os habitam. Diante da realidade de um país colonizado, muitas cidades brasileiras são construídas a partir de um projeto de apagamento das culturas populares, sobretudo negras e indígenas, logo se faz imprescindível pensar na importância da memória para a continuidade de algumas parcelas da população e para a consistência do estado democrático na atualidade.

A cidade é um sistema em permanente transformação. Abordá-la a partir da memória é um caminho para definir a identidade dos seus diferentes bairros, reconstituindo a história dos seus espaços e da sua apropriação pelos sujeitos e grupos sociais. Pensar a cidade a partir da memória é também um modo de ir além da história oficial, dando lugar a vivências e afetos dos seus habitantes a partir de suas narrativas. Essa maneira de pensar o espaço se aproxima das ideologias contra colonizadoras, como propõe Antônio Bispo dos Santos, mestre quilombola, em que desenvolver não seja sinônimo de destruir, desapropriar, desfazer, apagar.

A feira livre é um componente muito presente em Feira de Santana, e essencial na sua história, merecendo atenção e foco na condução urbana, e existe toda uma cultura popular que centraliza o sujeito feirante como relevante para a esfera urbana em questão, desde elementos artísticos como os cordelistas, pintores, literários, até os vendedores de gêneros alimentícios, têm a feira como referência pulsante, logo a feira livre não envolve apenas a comercialização dos produtos, o confronto entre vendedor e comprador em torno da mercadoria exposta, mas atua como agente social de amplo significado para a unidade regional, logo as subjetividades desses sujeitos e suas movimentações diversas devem ser tidas como prioridade pelos órgãos públicos e privados ao mobilizar os espaços na cidade.

Vale ressaltar também que afeto se mostra como um mecanismo de cura potente de mobilizar sujeitos e sentires nesses espaços urbanos colonizados e bastante feridos pelas suas dinâmicas, principalmente para grupos LGBTQIA+, que buscam instrumentos diversos para se manterem vivos.

Por meio de uma estética visual que se aproxima das xilogravuras, a obra dividida em três desenhos se mostra relevante na proposta de caminhos para a construção de uma cidade mais democrática, tomando a memória, as culturas populares e o afeto como elementos essenciais nesse processo."

**MATHEUS GUIMARÃES** (1996) nasceu em Feira de Santana/Bahia, mora e estuda na cidade. Graduando em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), é artesão desde 2020 pela Chão de Palha (espaço de criação) onde produz itens decorativos e móveis de pequeno porte em madeira, pinturas em cerâmica e em outros materiais.



# A FEIRA É LIVRE ?

Desenho digital de Matheus Guimarães

Rev. Ger. de 20, Feira de Santana, v. 3, n. 1, p. 33-36, jan./jun. 2023.



# DENGO PARA UM CORPO-CIDADE FERIDO

Desenho digital de Matheus Guimarães

Rev. Ger. de 20, Feira de Santana, v. 3, n. 1, p. 33-36, jan./jun. 2023.

# ENSAIO: A VIDA EM POUCAS PALAVRAS

Você nasce  
E começa a tatear  
Na claridão de um novo mundo  
Que está prestes a explorar.

Você cresce,  
E continua a tatear  
Na sombra de um vasto mundo  
Então prestes a desbravar.

E você morre  
Já não consegue tatear  
Na claridão desse velho mundo  
Prestes a abandonar.

Você agora  
Retorna a tatear  
Na sombra de muitas memórias  
Que estão prestes a relembrar.

**JOSÉ DOUGLAS ALVES DOS SANTOS** é natural da cidade de Fátima/Bahia, hoje reside na Ilha de Santa Catarina. É doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em Educação e pedagogo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Observador de nuvens, cinéfilo, escritor fatimense e Desmistificador de Dálias.

# EXISTO

Existo no mundo dos sonhos  
Resisto no mundo da hipocrisia  
Onde a democracia existe na utopia  
Onde discursos reproduzem egos inflamados  
Infames  
Idólatras  
Atravessados pela arrogância  
Hegemonia capitalista  
Ideologias dominantes  
Massas dominadas  
Confrontos eternizados: ilegal, inconstitucional, imoral.  
Resisto no mundo onde a linguagem é arma  
Que salva quem analisa sem paixões  
Que mata quem reproduz com paixões  
Existem paixões?  
Idolstrar (In)homens  
Efeitos ilusionistas  
Entre ditos e não ditos  
O não dizer existe no mundo do medo  
Se tenho medo do que dizer  
Resisto na utopia de Deus?  
Deus estará acima ou dentro de todos?  
Seguirei existindo e resistindo, mas no mundo em que Deus não é hostil nem humano.

**ARETUZA SANTOS** é mestra em Estudos de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e atua como professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Policial militar, pesquisadora no campo da Análise do Discurso, é autora de diversos artigos, poemas, crônicas, contos e dos livros *Proseares entre Sombras & Sonhos* (Ecos, 2021), *A Greve da Polícia Militar da Bahia no Campo do Discurso: disputas pelo sentido* (Pontes, 2021) e *Aretuzar: mais que emoções em versos* (Baronesa, 2022).

# TEMPO DE ROMPIMENTO

Romper o medo

Romper a crise

Romper o descaso

Romper a indiferença

Romper o silêncio

Romper a barbárie

Romper o ódio

Romper a crise

Romper

É a diferença!

Partir

Votar

Assinar uma nova história

Escrita na memória

Prescrita

Sem culpa

Na dose certa

No momento ideal

A cura pode até demorar

Mas o alívio é imediato!

Romper para viver

Romper para comer

Romper é o verbo da diferença!

**ELIZABETE BASTOS DA SILVA** (@bethebastos) é uma mulher negra, professora e mãe de Malu. No contexto literário e nas redes sociais, assume o nome de Bethe Bastos e compreende que poetizar tanto enriquece seu cotidiano quanto a mobiliza para as diversas questões sobre o “eu” nas relações individuais e coletivas. Com o perfil literário @outubros\_, despontou seus escritos em várias publicações coletivas, como antologias e coletâneas. Publicou *Outubros - uma intersecção* (Editora Mandacaru), seu primeiro livro individual de poemas, em outubro de 2022.



# ELE NÃO, A GENTE SIM

A poesia que é uma ferramenta potente  
Que desata os nós  
Ela que por vezes fala pela gente  
Que me dá poder, me dá voz,  
E eu com a minha voz feminina  
Carrego a minha certeza na ponta da caneta  
Falo como mulher nordestina  
Quilombola, mulher preta,

Carrego comigo o meu lugar, minha casa  
E a esperança eu sempre adoto  
Porque sei que a única arma que me salva  
É a arma do meu voto,

Mesmo lutando para ser aceita  
Não preciso me armar  
Dessa palavra tiro uma letra  
Que fica um verbo fácil de se conjugar.

E é a esperança que me sustenta  
Da cabeça até a ponta do pé,  
Não defendo quem não me representa  
Que não gosta de preto, maltrata mulher,  
Que ofende e perde a razão  
De nariz empinado, fonte de egoísmo  
Vai ter preto, preta, viado, bicha, sapatão,  
Juntos pra derrotar o machismo.

Porque dói o desemprego e a fome gritando  
Em pleno caos da pandemia e o choro  
rugindo,  
Como pode, uma família chorando  
E ele lá de deboche sorrindo?



O erro não será repetido  
É abraçar a nossa dignidade,  
É ir além de um partido  
É questão de humanidade.

É caminhar junto  
Para que o ódio não nos desuna  
Aproveita que vem aí Copa do Mundo  
E vamos marcar 13 (treze) gols nas urnas.

**JÚLIA SUZARTE** (1999) é natural da cidade de Feira de Santana/Bahia. Atualmente é estudante do curso de Letras com habilitação em Espanhol pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Escreve poesias desde os seus 09 anos e, atualmente com 23, tem um livro de poesia publicado: *No Meu Quintal*. Participou do Encontro com a Fátima Bernardes em 2019 e 2020, e da FLUP RJ em 2018. Julia é apaixonada por poesia e se considera poeta desde o dia do seu nascimento.



Colagem analógica com intervenções digitais: Profecias, Brasil e Futuro, de Igor Aquino

# A ARTE VISUAL DE IGOR AQUINO

"A obra *Profecias, Brasil e Futuro*, como o próprio nome sugere, trata-se de uma colagem profética para o futuro do nosso país, que estava sob um desgoverno que representava um retrocesso em todas as áreas da sociedade. Essa colagem traz um olhar sobre a esperança de um país melhor, com trabalho e pão."

Título: "Profecias, Brasil e Futuro" - Técnica: Colagem analógica com intervenções digitais - Ano: 11 de out. de 2022.

**IGOR AQUINO** (1999), mais conhecido como Astronauta de Mármore, é artista visual e colagista de Feira de Santana/Bahia. Trabalha com colagem digital e analógica desde 2019. Ama o poder da colagem e como ela oferece milhões de possibilidades de ver o mundo e trabalhar com os variados materiais, texturas, cores e formas.

# RECOMEÇO

Das coisas que tive e tenho,  
a maior saudade é de mim.

Das que terei, não é certeza, contudo, confesso querer está comigo em todos os momentos, em todos os sentidos e jamais me permitir desistir.

Ora bolas, isso não acontece dia após dia?! Sim. Sim. Mas, normalmente, o ser das pessoas moldava o meu ser. Hoje, de antemão, permito-me ser minha e mesmo com todo medo de amar, me amar. Saindo de mim e dizendo em alto e bom-tom:

Talvez eu precise de toda uma vida  
para adaptar-me viver sem o teu calor, a tua voz... risada.

Sol' riso.

Entretanto, estou me despedindo de todos, todos que a porta por alguma razão estava entreaberta. Estou encerrando todos os ciclos que estavam findados para outrem, e cativados dentro do meu ser pela utopia das lembranças.

De igual modo, das conversas sem sentidos, dos amores não correspondidos, da ilusão de alguém que não seja aqueles que estão comigo... lado a lado!

O que sinto é terno, puro, verdadeiro e singular. É algo dotado de imperfeições perfeitas, do corpo, d'alma, entretanto, estou ensurdecendo o silêncio mais silencioso, a fim de calar cada vestígios de sentimentos.

Guardando a ternura imutável das lembranças, e enquanto viver ser apaixonada pela representatividade que a su'alma engrandecia ao viver. Porque, o que sinto só a mim importa, o que faço a respeito importa para o mundo inteiro. Minha vida e meus relacionamentos são a soma das minhas escolhas e atitudes.

Portanto, são tantos sentimentos que estão fora do alcance das minhas palavras, mas que jamais se tornarão desconhecidos ao coração. Então, estou te despedindo de mim, antes que o eu, o meu 'euzinho' já não exista mais.

**TALITA AMORIM**, estudante de Letras Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), escritora, poeta e defensora das questões ideológicas étnico-raciais no campo acadêmico.

**GERAÇÃO DE**



**Revista Geração de 20**

Publicação independente do Movimento Poético Geração de 20

Feira de Santana - Bahia - Brasil - 2023

E-mail: [revistageracaode20@gmail.com](mailto:revistageracaode20@gmail.com)

[www.geracaode20.org](http://www.geracaode20.org)